

GÊNERO E EDUCAÇÃO: QUEM SÃO OS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA?



AMARO, Walyson Fernando
OLIVEIRA, Mariana Honorato

CONDÉ, Patrícia Peluso - ORIENTADORA



PEDAGOGIA

INTRODUÇÃO

No Brasil, quando surgiram as primeiras escolas, estas tinham como foco a catequização, pois priorizavam um ensino mais religioso. O primeiro professor no Brasil, segundo Brigue (2019), foi o jesuíta português Vicente Rijo, que começou a catequizar alguns índios na Bahia. Com o passar dos anos, as mulheres foram ganhando espaço na educação, essa profissão passou a ser predominante entre elas e os homens foram perdendo espaço na área. Atualmente é notória a predominância do gênero feminino na Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 nas instituições de ensino brasileiras.

Segundo Oliveira (2018), o Brasil carrega a cultura de ser um país “machista”; portanto, torna-se desafiadora a inserção de professores do gênero masculino, principalmente na Educação Infantil, pois a sociedade ainda vê a profissão de educador desse segmento típica do público feminino. Logo, o ato de cuidar de crianças só poderia ser exercido por uma mulher, visto que essa seria uma característica feminina inata.

De acordo com Oliveira (2018), a presença do homem é historicamente menor neste espaço e, quando estão inseridos nesse segmento, muitas vezes figuram como diretores ou coordenadores pedagógicos. É necessário superar esse tipo de preconceito na Educação Infantil, pois a escola, por ser um ambiente preparado para discutir temas como diversidade, deve levar em consideração que as diversidades se encontram também no corpo docente e são formadoras de costumes, cultura, núcleo familiar. Pensando nisso, surgiu o problema de pesquisa: por que há um predomínio de mulheres atuando como professoras nos anos iniciais da educação básica? Esta pesquisa tem como objetivo geral descrever, embasado pela investigação e estudos sobre essa temática, por que há predominância de mulheres nos anos iniciais, e onde se encontram os professores do gênero masculino.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como qualitativo e básico, e tem como método de coleta de dados a aplicação de um questionário, via *Google forms*, em duas Escolas Municipais de Astolfo-Dutra (MG). Os dados coletados foram analisados em forma de análise narrativa. Segundo Lakatos e Marconi (2020), a pesquisa qualitativa remete a questões muito particulares. No que diz respeito à ferramenta de pesquisa, o questionário é constituído por uma série de perguntas que devem ser escritas e respondidas sem a presença do pesquisador. A análise de dados em forma narrativa implica desmontar uma realidade para compreendê-la, isto é, dissociar, debater, analisar, interpretar. Cabe ressaltar que é pela análise de texto que se verifica sua forma ou estrutura, a comparação de conceitos, os tópicos relevantes e os secundários, as generalizações e as implicações (LAKATOS; MARCONI, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo caracteriza-se como qualitativo e básico e tem por método de coleta de dados um questionário feito no *Google forms*, aplicado nas Escolas Municipais de Astolfo Dutra, MG, com a temática: GÊNERO E EDUCAÇÃO: quem são os professores dos anos iniciais da Educação Básica?

O questionário contém oito perguntas, sendo duas de múltipla escolha e 6 discursivas. Obteve-se onze respostas dos educadores que atuam em salas de aula, denominados, neste trabalho, como: Professora A, Professora B, Professora C, Professora D, Professora E, Professora F e Professora G, Professora H, Professora I, Professora J, Professora L.

A primeira pergunta questionou se no segmento de trabalho das respondentes há algum professor da área da Pedagogia e, em caso afirmativo, se existe preconceito por parte da comunidade escolar em ter um pedagogo atuando nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em relação à primeira pergunta, 100% responderam sim; no entanto, a resposta à segunda pergunta apresentou resultado diferente: três responderam sim e oito responderam não. A professora D respondeu:

“Não. A comunidade escolar recebe de braços abertos os pedagogos. É importante uma figura masculina atuando nessa área.” A resposta da professora D revela a importância do Pedagogo nos anos iniciais da educação. porém, em contrapartida, a Professora E afirmou: “não, mas nos centros de Educação Infantil, sim”. Cruz e Souza (2017) traz uma reflexão sobre a importância do papel positivo do pedagogo tanto na Educação Infantil como no Fundamental, mostrando que é necessária a quebra de paradigmas e de visões estereotipadas no que diz respeito às funções sociais determinadas para homens e mulheres, enfatizando a figura masculina em atividades que demandam práticas de cuidado e afeto.

Quando questionadas sobre o número de mulheres e homens no curso de Pedagogia, as respostas foram variadas. A Professora A disse: “historicamente foi assim.... Aos poucos os homens e mulheres estão fazendo suas próprias escolhas e ignorando preconceitos criados no passado”; para a Professora B: “talvez por falta de oportunidade em outra profissão; já a Professora C afirmou: “a educação sempre foi algo delegado às mulheres na família brasileira. O que na minha opinião influenciou o gênero feminino nessa profissão”. A professora D respondeu: “porque culturalmente acreditam que é uma profissão para mulheres, homens devem ser doutores. Assim, há preconceito com a mulher, pois a inferioriza. Para a Professora F: “é uma área que não atrai nenhum deles, praticamente pelo ganho salarial e cultural”; e segundo a Professora G: “por puro preconceito. Existem excelentes pedagogos.” Outros responderam só “preconceito” e outros “porque as mulheres com seu sentimento maternal gostam de crianças e de ensiná-las”, além de “acredito que já tem o sentimento materno de educar e cuidar”.

É importante destacar, ao analisar as repostas obtidas, que algumas acreditam que o curso de Pedagogia é mais destinado ao grupo de mulheres, por levarem em consideração a questão da maternidade. Entretanto, ser mãe e educador são papéis distintos, e todo professor tem como papel ser educador, o que não depende do fato de ser mãe.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa sobre “Gênero e Educação: quem são os professores dos anos iniciais da Educação Básica?” evidenciou que o ambiente de trabalho da docência nos anos iniciais da educação básica ainda é considerado por muitos como uma área destinada às mulheres. Buscou-se trazer uma reflexão sobre esse preconceito enraizado na sociedade e na própria área da educação, destacando que deve-se focar no profissionalismo e não na questão de gênero.

Em suma, é importante mostrar aos futuros docentes, homens e mulheres, ou àqueles que já estão na área como profissionais habilitados a atuarem em uma sala de aula, seja no âmbito da Educação Infantil ou no Fundamental 1, que eles não podem ou devem ser julgados pela sua orientação sexual ou gênero. Se o papel do educador é formar indivíduos ativos, críticos e que refletem sobre o exercício da cidadania, esses indivíduos têm a missão de reestruturar o contexto educacional do país.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Julio Cezar Pereira. **Estereótipos E Resistências: Docência masculina nos anos iniciais.** Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/6960/TCC%20-%20Julio%20Cezar%20Pereira%20Ara%FAjo.pdf;jsessionid=54C2D015AFDCEA8081FBB34380ED69DB?sequence=1>.
- BRIGUET, Paulo. **O primeiro Professor do Brasil.** Colunista da Folha de Londrina. Avenida Paraná. Maio 2019. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/colunistas/paulo-brigue/o-primeiro-professor-do-brasil-2940148e.html>.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: projetos de pesquisa/ pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso.** 8. Ed.- [4 Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2020. Bibliografia. ISBN 978-85-97-01066-4.
- OLIVEIRA, Ricardo Cunha. OLIVEIRA, Ricardo da Cunha. **Docência Masculina Na Educação Infantil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 12, Vol. 01, pp. 80-94 dezembro de 2018. ISSN:2448-0959.